O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 39 — Sábado, 1 de Junho de 1946 — N.º 1943

VISADO PELA CENSURA

LEGITIMO ORGULHO

Vinte anos decorridos, nós os homens da primeira hora, os que procedemos e agimos sem ambições, ou melhor, movidos, orientados pela mais alta, mais sagrada e mais galvanizadora de todas as ambições, aquela pela qual merece a pena os homens moverem-se e sacrificarem-se—o engrandecimento da Pátria—podemos olhar com orgulho e com alegria o caminho andado. Fizemos um país novo, simplesmente porque reintegrámos a nação em si mesma, na glória das suas tradições, na grandeza admirável da sua missão histórica no Mundo.

GENERAL CARMONA
Chefe do Estado

A CHAMA DA REVOLUÇÃO

Em Braga, no Porto, em Lisboa, em todo o continente e por todo o Império, revestiram-se de uma grandiosidade e de uma sinceridade condignas as comemorações do XX aniversário da Revolução Nacional.

Braga, a *cidade santa* da Revolução, afirmou com legítimo orgulho os seus pergaminhos de baluarte de um nacionalismo que trouxe a possibilidade do resgate com o Estado Novo.

O Porto, metrópole do trabalho, afirmou a fôrça criadora da Revolução e reiterou o patriotismo que daquele berço do país irradiou até ás cinco partes do mundo.

Lisboa, capital do Império, viveu horas altas de misticismo político, revendo-se na doutrina que de há vinte anos a esta parte polariza e cujos resultados ergueram Portugal, no plano interno e no internacional, a uma posição nunca alcançada.

Valeu a pena, o 28 de Maio. Carmona, exemplo maior das virtudes lusíadas, Chefe de Estado por direito e amor do povo, sentiu nas aclamações de Braga, Porto e Lisboa, e nos élos que repercutiram por toda a terra portuguesa, o reconhecimento dos homens bons que sabem apreciar o que se fez nestes 20 anos—a obra da Revolução.

Salazar, o grande político do Estado Novo, o doutrinador que encontrou a fórmula de salvação, a um tempo tradicional e progressiva, sentiu à sua volta a admiração e o carinho que Portugal deve à sua inteligência e ao seu trabalho.

Os homens da geração de Salazar, a geração do sacrifício, solidarizaram-se com os Chefes da Revolução, e esqueceram possíveis pormenores discutíveis para viverem a obra integral — a que fica, para os portugueses de amanhã, a atestar a verdade da Revolução para além da sua temporalidade.

Os novos, que não presencearam o cáos anterior ao Estado Novo, viram quanto vale a herança do 28 de Maio, e pesaram as suas responsabilidades, certos de que podem e devem honrá-la, gritaram nas ruas, unido-se à voz do povo e nas ameias dos castelos, o nome de Portugal.

Avivou-se a chama. Reavivou-se o patriotismo—e a recordação das horas incertas do 28 de Maio, e a doutrinação e constitucionalização revolucionária, e o progresso na paz e a paz na guerra, vincaram em tôdas as almas portuguesas a certeza de que a Revolução continua, e, com ela, Portugal!

Recenseamento eleitoral

Foi prorogado o prazo para os que se quizerem inscrever como eleitores e a isso tiverem direito em conformidade com as alterações introduzidas na Lei.

Até ao dia 26 do corrente, portanto, serão recebidos os requerimentos na Câmara Municipal, seguindo-se as restantes operações da praxe.

CHÁ DE BENEFICÊNCIA

Realiza-se de amanhã a oito dias no Pavilhão do Parque, devendo o produto reverter a favor da Assistência Nacional aos Tuberculosos, que nesta cidade tem colocado à frente do Dispensário, o sr. dr. Adérito Madeira.

União Nacional

Tomou há dias posse a Comissão Concelhia da União Nacional de Aveiro, que é composta dos srs. capitão Arsénio dos Santos, dr. Arménio Martins, dr. Pedro Gonçalves, dr. Manuel Soares, Fernando Marques e José Ferreira Mortágua. Houve troca de cumprimentos entre os srs. dr. António Cristo, vice-presidente da Comissão Distrital, capitão Arsénio dos Santos e o novo Governador Civil, que também assistiu ao acto, com outras pessoas para êsse fim convidadas.

O *Democrata* cumprimenta os em possados, cujos trabalhos vão ser iniciados isentos de partidarismos, como convem e deve ser seguido pelos verdadeiros nacionalistas.

Jornada memorável

—o—

Os distritos de Aveiro e de Coimbra foram há dias visitados pelo Ministro do Interior. Como pretextos, a posse do novo governador civil de Aveiro e a inauguração de um hospital em Coimbra.

O facto político e o facto social, que definem a renovação de quadros da Revolução e marcam a directriz da sua acção assistencial, seriam, em vésperas do 28 de Maio, magníficos elementos de propaganda—se de propaganda se alimentasse a opinião pública portuguesa ou se dela precisasse a doutrina do Govêrno português. Mas não. O sr. tenente-coronel Júlio Botelho Moniz, em nome do Govêrno de Salazar, afirmou verdades à nação, rendendo homenagem aos que por ela desinteressadamente trabalham, e abriu aos doentes mais um hospital—verdade dos factos que não admite controvérsia e que nas cerimónias respectivas foi apoiada pelo povo e pelo escol regional.

Na Curia, quási um milhar de nacionalistas do distrito de Aveiro, afirmou num jantar de homenagem ao Ministro do Interior, o seu incondicional apoio aos chefes da Revolução—Carmona e Salazar; patenteou-lhe o reconhecimento dos concelhos do distrito pela obra feita nos últimos 20 anos e garantiu-lhe a adesão e incondicional apoio da laboriosa gente da Beira Litoral, tisnada na torreira marinha ou de alma caldeada na grandeza da serra. Foi uma apoteose nacionalista, em que um membro do Govêrno e o povo do distrito confraternizando, exaltaram o bem da nação como finalidade nacional.

Em Coimbra, a inauguração do Hospital Psiquiátrico de Sobral Cid, marcou a certeza de que não foi em vão que o Ministro do Interior, ali presente, tomou como seu lema político—*assistir, reunir, sanear*. Assistir—era aquilo, um hospital modelo, como melhor não há nos mais ricos países da Europa; reunir, é chamar à união nacional todos os portugueses, missão que o Ministro do Interior tem pregado por todo o país; sanear, é, duplamente, exercer uma higiene moral e social, para que a sociedade viva o preceito *mens sana in corpore sano*. E para que tôda esta legenda seja alicerce do Portugal Novo que à fôrça de vontade e de patriotismo vimos erguendo para que nele se abriguem cada vez em melhores condições de vida as gerações futuras, o Ministro do Interior inaugurou também no mesmo dia, em Coimbra, a Casa de Educação de Rapazes, a Creche Materno-Infantil, as delegações do Centro Psiquiátrico e do Instituto Maternal e a Colónia Agrícola da Conraria.

Esta é a linguagem dos factos, a reafirmar a certeza política e as realidades sociais da Revolução com estes seus benefícios assistenciais, em Aveiro e em Coimbra. Em todo o país sucede o mesmo: sinal de que os homens vivem os princípios e estes se transformam em obras.

Avante!

Exposição de quadros

Os óleos de Xico Maia enquadram-se no género que os americanos designam por *primitive painting*—pintura sem escola, expontânea, na qual mais se estima a sensibilidade do autor do que a forma que a revela. E, neste sentido, pode afirmar-se que Xico Maia sente bem o que vê, ainda que nem sempre encontre a melhor *maneira* de nos fazer vêr bem o que sente. Nota-se, sobretudo, que não alcançou, até agora, uma tecnica definitiva—mais ou menos académica, pouco importaria—de se traduzir. Ainda procura o seu *processo* na arte, do mesmo modo que tacteia o seu rumo na vida. Mas aquela indecisão é, porventura, o melhor indice da sua sinceridade. E' êle. E, se isto é virtude, o mesmo não pode dizer-se, infelizmente, do considerável declínio—não já nos motivos, mas na sua expressão—que êste certame acentua relativamente ao que antes realizou na mesma sala. Libertou-se já, é certo, de alguns tons excessivamente quentes, dum impressionismo um tanto arbitrário (menos pelo seu fulgurante, o que seria respeitável preferência do autor, do que pela desconformidade, irreal, que punham no conjunto, espécie de chama de vela a sobrepujar a luz do sol). Mas isto não compensa do aligeiramento, que cohca, em quase todos os seus trabalhos—que dão a ideia, por vezes, de terem sido realizados fora da vista do que reproduzem e nos quais o autor se deu pressas em produzir muito, quando seria mais louvável, e certamente possivel, produzir melhor.

São 32, ao todo, os quadros agora expostos no salão nobre dos *Galitos*. Entre tantos, só um—*Pescador*—representa figura isolada; e êste é deficiente, desde o desenho à intenção. Todos os outros focam exteriores, principalmente de Aveiro e Guimarães.

A galeria lucrava, sem dúvida, com a ausência dos quadros n.os 3, 9, 13, 14, 15, 18, 27, 28 e 31. Aceitam-se como *estudos*—mas não deveriam sair do *atelier*. Particularmente o quadro n.º 4, ainda que dos mais equilibrados, não deveria figurar na exposição. Xico Maia sabe porquê...

Os restantes vêem-se com agrado. *Estrada da Madre de Deus*—uma profusão de côres e de tons espatulados com energia, mas com acêrto; *Outono*—boas manchas em contrastes que não ferem; *Uma Rua* (Guimarães)—mostra dois ou três apreciaveis toques de luz; *Pobre casa*—assunto bem escolhido, harmoniozamente descrito, ainda que mal cuidado; *São Pedro de Azurem* destaca-se:—sol da manhã fixado com precisão, discreto quanto convém, tonalidades perfeitas; *Rua de Santa Maria*—à espátula, em tons brilhantes, é pena não estar concluído; *Da varanda da minha casa*—longes bem apontados; certo empastamento no primeiro plano; *Proa de Moliceiro*—rigido no desenho e na côr; *Calmaria*—mancha de tonalidades suaves dentro da mesma côr, agrada no seu propositado uniformismo; *Cantinho* (Guimarães)—àparte a desproporção da figura, está lançado com equilíbrio; em *Reflexos*—adquirido pela Comissão de Turismo, venceu o autor uma perspectiva difícil; *Rua da Tulha, Popula e Moinho do Sêlho*—são pequenas manchas muito agradáveis. Esta ultima, de tecnica ligeira em que se funde bem a côr com o desenho, é dos melhores trabalhos expostos.

De uma maneira geral, os ceus estendem-se em cambiantes ajustados. A's águas, porém, faltam transparência e movimento.

Xico Maia não se sente à-vontade em perspectivas complicadas; em compensação, dispõe de apreciável sensibilidade para a côr e para a luz.

Não está Xico Maia no caso daqueles que parecem exigir que se lhes reconheçam direitos de cidadania na arte à custa de uma condenável ousadia. Xico Maia tem qualidades. Haja em vista o salto que deu, desde as caricaturas de feira e dos cartões a pastel que arrematava nos cafés, para as salas de exposição. E' esforço de aplaudir e razoável progresso—esforço e progresso que, se merecem encómios, agradecem certamente os reparos sinceros.

D.

IMPRENSA

Gazeta Vacuum Club

Iniciou a sua publicação em Lisboa, no mez de Abril, êste mensário, destinado a unir os que trabalham na Sacony Vacuum Oil Company e se acham espalhados por todo o continente, ilhas e parte do ultramar, formando uma numerosa família.

Dirige-o o sr. Emílio Duff Burnay, que, sem deixar de se ocupar de aspectos do importante problema dos petróleos e óleos em Portugal, fará com que a *Gazeta Vacuum Club* seja um óptimo elemento cultural e de aproximação dos empregados da conhecida Companhia.

Longa vida e prosperidades.

Relatório da Câmara

Recebemos um exemplar que nos foi enviado e que diz respeito à gerência do ano transacto.

Descreve a actividade da vereação municipal, os recursos de que dispõe, a maneira de os aplicar e ainda o que tenciona fazer em beneficio do concelho.

Elaborado êste Relatório pelo presidente, sr. dr. Alvaro Sampaio, através dele vimos tudo e por isso nos resignaremos daqui em diante, armazenando o máximo de paciência em face das contrariedades que nos causam as ruas esburacadas, as valas abertas dias e dias, as paredes das casas rasgadas a cinzel, as núvens de poeira, os salpicos da lama. O sr. dr. Alvaro Sampaio conte, porque também somos dos que pensam—*depois da tempestade virá a bonança*, E então Aveiro será um Paraizo!

O regente da Bélgica em Aveiro

Esteve cá, acompanhado do ministro belga em Lisboa, o príncipe Carlos, que visitou, também, a Escola de Aviação Naval de S. Jacinto, regressando, pela ria, à cidade, na lancha da Comissão Municipal de Turismo.

A sua presença fez juntar muitos *mirónes*, que se aproximaram do cais quando desembarcou.

Foi isto no pretérito sábado, desvanecendo-nos a honra que nos concebeu.

Casa da Galiza

—o—

Tendo sido visitada pelos srs. drs. César de Sousa Mendes, ministro de Portugal em Cuba e México, e Mário Duarte, encarregado de negócios e consul de Portugal em Habana, onde o centro galego possue importantes instalações, recebemss desta última cidade os jornais *Diario de La Marina* e *El Pais* que fazem a descrição, pondo em relêvo as simpatias de que gosam os dois diplomatas portugueses e respectivas famílias entre os povos onde desempenham as suas funções.

Como se sabe, Mário Duarte foi, alguns anos, consul em La Guardia e essa circunstância determina que tenha pela Galiza especial afeição, nunca esquecendo o tempo lá passado e as belezas de que se reveste e às vezes recordamos com infinita saudade de quando iamos ao seu encontro.

A Galiza!... A Galiza!...

Dr. Simão José

Morreu, no domingo, em Lisboa. Era juiz desembargador do Tribunal da Relação daquela cidade, tendo presidido ao célebre julgamento dos reus do Banco Angola e Metrópole, de cuja burla foi principal protagonista Alves dos Reis.

O dr. Simão José contava 68 anos e mantivemos com êle as melhores relações de amisade, pois pertenceu ao número dos que frequentaram assiduamente, noutros tempos, a praia da Costa Nova do Prado. Belíssimo companheiro das *chinchadas*, dos bailes e outros divertimentos, com mágua o vemos partir a juntar-se a tantos outros que já estão na Eternidade por terem encetado, mais cedo, a longa viagem, donde nunca se volta.

Como político, esteve filiado no Partido Democrático, que o elegeu senador, e foi chefe de gabinete do dr. Almeida Ribeiro, quando êste magistrado sobraçou a pasta da Justiça.

A' sua viuva e filhos, mas principalmente a seus irmãos, os srs. dr. Simão Leal, notário nesta cidade, e António Felizardo, chefe da Alfândega de Lisboa, as nossas sentidas condolências.

Pelo Teatro

Os espectáculos pelos Comediantes de Lisboa não conseguiram encher a casa, embora do elenco façam parte alguns artistas de reconhecido mérito e valor.

Causas? Diferentes, visto os gostos não serem todos iguais.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

O TEMPO

Despediu-se o mês de Maio, que não deixou saudades nenhumas visto ter degenerado.

Quando gosaremos a Primavera?

Edifícios dos Correios

—o—

Pela Administração Geral dos C.T.T. foram inaugurados no dia 28 de Maio os novos edifícios construidos em Leiria, Mogadouro, Seia, Portimão, Albufeira, Niza e Mertola, tendo-nos sido enviadas as respectivas *plaquettes* para nos inteirarmos da sua importância.

Alguns apresentam-se exteriormente com umas certas excentricidades que achamos exquisitas.

Gostos...

Pelo Liceu

Foram nomeados vogais dos juris dos Exames de Estado dos candidatos ao magistério liceal a realizar no Liceu de D. João III, em Coimbra, os professores do Liceu de José Estêvão, srs. drs. Armando Dias Coimbra (3.º grupo) e Euclides Simões de Araújo (7.º grupo) que desempenha as funções de vice-reitor.

A OBRA ESTÁ Á VISTA

A obra está à vista e ao alcance de todos. Quem a puder sentir que a sinta; quem tiver alcance para a compreender que a aprecie e discuta; quem tiver ânimo para sofrer os seus deslizes e viver os seus triunfos e as suas glórias, tenha o orgulho de se afirmar aqui, e em tôda a parte, português, tão português como os companheiros do Fundador, a plebe do Mestre de Aviz, os fidalgos do Condestável e do Rei Cavaleiro, a marinhagem das Descobertas, os herois das Conquistas, o povo da Restauração, os obreiros e mártires da Ocupação africana.

TENENTE CORONEL SANTOS COSTA
Ministro da Guerra

UMA TRAGÉDIA CITADINA

A professora do liceu, D. Maria de Lourdes Pessoa, foi assassinada pelo marido na Rua Gustavo Pinto Basto

Aveiro nunca foi terra de desordeiros e muito menos coito de bandidos. Por isso quando algum caso excepcional surge a comprometê-la, a enodoá-la — e raríssimos teem aqui ocorrido — não hesita determinar-se, manifestando a sua repulsa.

Na terça-feira, por volta das 14 horas, sucedeu que — até a mão nos treme ao narrá-lo — uma destas feras humanas que andam à solta, fez das suas. Saindo de dentro dum automóvel, na Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, aproximou-se, momentos depois, da sr.ª D. Maria de Lourdes Salgueiro Pessoa, que se dirigia ao Liceu de José Estêvão, onde era professora, e desfechou contra ela três tiros de pistola, prostrando-a.

Quem é o assassino? O bacharel José Amaral Marques de Andrade, marido da vítima, natural de Cunha de Baixo, concelho de Mangualde e que, exercendo as funções de chefe de secretaria judicial da comarca de Agueda, desse emprego se havia afastado em Dezembro de 1945.

Vinham de traz as desavenças entre o casal, de quem existem dois filhos menores. E foi êsse pretexto em volta do qual se desenrolou o drama, ao que parece.

A mãe abandorára o lar devido às exigências de dinheiro e aos maus tratos do marido e escolheu como refugio, a casa daquela que lhe dera o ser — a sr.ª D. Maria das Dores Salgueiro Pessoa, irmã do falecido padre Lourenço da Silva Salgueiro, que foi director do Asilo Escola Distrital e tia do sr. Egas da Silva Salgueiro, director do Banco Regional. No entretanto, à Tutoria da Infancia requereu providencias no sentido de lhe serem entregues os dois filhinhos, assunto que ia ser resolvido por estes dias e que agora tem de tomar outra directiz de harmonia com o ocorrido.

O dr. José Marques de Andrade foi preso logo a seguir ao crime, sem a menor resistencia, enquanto a esposa era conduzida ao Hospital afim-de receber os socorros médicos, que de nada valeram, pois veio a falecer dos ferimentos causados pelas balas na madrugada de quarta-feira. Ambos eram novos: êle 38 anos; ela 35. Tinha vindo para esta cidade há dois anos como professora auxiliar do nosso liceu. E' de Aveiro a sua mãe, como todos os seus antepassados, que lhe deram a educação esmerada que possuia e o curso da Universidade de Coimbra cujos proventos — está-se a vêr — de nada valeram para o futuro que sonhára.

Digna de melhor sorte, a sr.ª D. Maria de Lourdes Pessoa teve, na quinta-feira, depois da autopsia, um funeral grandioso. O sentimento de uns e a saudade de quantos com ela privaram e conheciam as suas virtudes, deram origem a que muitas lágrimas deslisassem pelas faces dos que se encorporaram no cortejo fúnebre ou se postaram ao longo dos passeios da Rua Artur Ravara e Avenida Araújo e Silva para o ver passar. Abria-o a Academia, com a sua bandeira envolta em pesadas crepes e as capas entrelaçadas. Sôbre o féretro, corôas e ramos de flores com sentidas dedicatórias e atraz, o sr. Mário Ribeiro Martins, vindo expressamente de Santarém ao ter conhecimento da tragédia, por ser íntimo da família Salgueiro e a quem fôra entregue a chave; o sr. João Salgueiro Pessoa, estudante de medicina, irmão da vítima; o sr. Reitor do Liceu, professores, o corpo docente e os alunos da Escola Industrial e Comercial com a sua bandeira, um numeroso grupo de senhoras, enfim, gente de todas as camadas sociais que, com a sua presença, evidenciou indubitavelmente a maior reprovação pelo cometimento de tão nefando crime.

O seu auctor deu entrada na cadeia. A' justiça terá de prestar contas e esta não deve hesitar, considerando o gesto daquele a quem a sr.ª D. Maria de Lourdes Pessoa em má hora ligara o seu destino, como ultra deshumano e cobarde.

A' mãe da inditosa senhora, ao irmão, à tia sr.ª D. Margarida Salgueiro Antunes, casada com o sr. coronel Vitor Hugo Antunes e demais família atingida por êste grande desgosto, apresenta o *Democrata* as mais sentidas condolências.

* * *

As *Marias de Portugal* enviaram, de Lisboa, um telegrama, solicitando a uma sua homonima de Aveiro para as representar no funeral dessa mártir do algoz que se lhe atravessou no caminho para a perder.

Semelhante atitude das *Marias de Portugal* significa-as.

A VOZ DE BRAGA

Os Chefes e o Govêrno da Revolução Nacional foram recebidos pela cidade de Braga e pelo bom povo do Minho, que aqui convergiu em manifestações apoteóticas, de especialíssimo significado — com um entusiasmo que não é fácil de descrever.

Encheu-se ela de galas e cobriu-se de flores para assim manifestar a sua alegria pela presença dos homens a quem devemos os mais altos e os mais enestimaveis benefícios — porque além de lhes devermos o ressurgimento e o engrandecimento da Pátria, aviltada por muitos anos de política corrupta, que a puzeram a saque (segundo a insuspeita opinião do chefe democrático António Maria da Silva) devemos o bem precioso e incalculável da paz que gosamos num mundo em guerra.

Precisamente por isso, o povo do Minho sentiu-se na obrigação indeclinável de testemunhar o seu profundo agradecimento aos dois homens que há vinte anos dirigem a nação portuguesa e nos têm prestigiado perante o Mundo. Representado por elementos de todas as categorias e de todas as actividades sociais sob a alta e digna presidência do ilustre deputado da nação, sr. dr. Augusto Cerqueira Gomes — exemplo admiravel de nacionalista dedicado e consciente das suas responsabilidades — entregou aos srs. General Carmona e Oliveira Salazar uma notável mensagem onde gravou os seus mais nobres e mais puros sentimentos de gratidão. O importante documento, escrito em pergaminho — preciosamente iluminado por António Alvaro Dória — traduziu com admiravel fidelidade a alma da gente minhota e o que de facto ela sente pelos dois chefes que eternizaram o movimento de 28 de Maio. A voz do dr. Cerqueira Gomes foi, pois, a verdadeira voz de Braga ou seja a que deu projecção para sempre, no domínio do espírito, às ansiedades de um povo que vive permanentemente no amor da Pátria.

Ninguém tinha mais qualidades para o fazer porque o dr. Cerqueira Gomes é, sem dúvida, um dos mais altos representantes da Província, quer pelo alto merecimento da sua inteligência e da sua vasta cultura, quer pelo timbre da sua dignidade pessoal.

O venerando Chefe do Estado e o sr. Presidente do Conselho devem ter compreendido, portanto, que têm um lugar previligiado no coração dos minhotos e que estes não se esquecem de que aos dois homens se deve a salvação da gloriosa *arrancada* e do movimento organizado e realizado pelo Exército Português — mais uma vez mandatário dos melhores e mais sagrados interêsses nacionais.

Estamos convencidos que de tôdas as manifestações que os minhotos dispensaram aos dois Chefes nacionais esta foi a que mais directamente lhes tocou a sensibilidade. E' que nela estava a expressão exacta da verdadeira vontade popular e o alto sentido da sua obra transfigurada.

Os srs. General Carmona e Dr. Oliveira Salazar tiveram, pois, uma prova evidentíssima de que por cima da agitação interessada de uns quantos ambiciosos políticos está a alma do povo, sempre reconhecida aos homens que trabalham pela grandeza da nação e pelo bem estar e pela felicidade de Portugal. A larga obra que estão a efectuar continua a ser bem interpretada pelas massas dos que trabalham e a merecer o maior e mais vivo reconhecimento às consciências rectas. Tal o verdadeiro e nobre sentido da Mensagem que o povo de Braga e do Minho entregou aos Chefes da Revolução Nacional.

MANUEL ARAÚJO

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje o sr. Manuel Gonçalves da Vitória, indústrial de cerâmica de Aradas; amanhã, a sr.ª D. Maria Tereza Serrão Peixinho, viúva do saudoso presidente do nosso municipio dr. Lourenço Peixinho, e a menina Maria Emília Mendes, filha do sr. Mário Mendes, funcionário da Câmara de Mira; no dia 3, os srs. dr. António Cristo, advogado na comarca, e Firmino Alves Videira, comerciante local, e a menina Maria Emília Ramos, dilecta filha do sr. Anibal Ramos, da Confeitaria Avenida; em 4, a interessante Maria da Glória Rezende de Andrade, filha do sr. António Andrade, e a sr.ª D. Berta Esteves Paz, esposa do sr. dr. Henrique Paz, secretário do Govêrno Civil de Vizeu; em 5, as sr.as D. Elia da Cunha Reis e D. Fernanda Pereira Manica, esposas, respectivamente, dos srs. Carlos Alberto Reis e Teotónio Manica, 2.º sargento de Infantaria 10, e em 7, a menina Maria Ruth de Sousa Morgado, aplicada aluna do Liceu de José Estêvão e filha do negociante sr. Viriato Patricio do Bem.

Partidas e Chegadas

No Carvalho Araújo segue, de novo, para Ponta Delgada (Açores) o nosso conterrâneo Luís Duarte Moreira, que aqui esteve de visita.

Feliz viagem.

Orquestra Sinfónica de Madrid

—o—

Na próxima segunda-feira, conforme se anuncia, vem a esta cidade realizar um grandioso concerto, a Orquestra Sinfónica de Madrid.

Aveiro vai ser honrada com a visita de noventa madrilenos, alguns mestres do Real Conservatório de Madrid, e outros, primeiros portes em qualquer conjunto de categoria internacional.

E' a nossa cidade depois de Lisboa e Porto, a unica a quem vai caber a distinção de receber tão ilustres artistas, depois de profiados esforços dispendidos por uma comissão de apreciadores de música.

E' sem dúvida um empreendimento de rara temeridade, nós convencidos estamos, que não será em vão, dada a circunstância de ser a primeira vez que até nós vem um agrupamento artístico de tão elevado mérito, e ainda porque factos desta natureza só se realizam uma vez na existência dos pequenos aglomerados.

A valorizar êste concerto está o nome do seu maestro Ernesto Halffter, compositor de apreciadíssimos méritos, que enfileira a par das grandes celebridades musicais e que à grande Orquestra Sinfónica de Madrid tem dado o melhor do seu saber.

E' isto uma das grandes garantias que podemos oferecer aos nossos leitores.

Nunca devemos esquecer o conceito que há muitos anos se faz de Aveiro e seu distrito, aonde as manifestações de arte sempre mereceram o maior carinho e à qual a sua sensibilidade sempre se tem irmanado. Aveiro foi, é e será sempre uma terra de grandes apreciadores de música.

E' com justa razão que se pode fazer esta afirmação, porque, a comprová-la, temos a recente criação do Circulo de Cultura Musical, organização que em pouco tempo viu elevar o número dos seus associados a algumas centenas.

Por todas estas circunstâncias e ainda porque contamos com a assistência de muitas famílias de fóra, o concerto que a Orquestra Sinfónica de Madrid vem realizar em Aveiro, marcará mais uma apoteóse na história da música, e a posição desta cidade, como centro musical, mais se elevará.

Por consequência, a cidade vai contrair uma dívida, dívida moral é certo, obrigação que procuraremos saldar na noite de 3 do corrente, aplaudindo e tributando a todos os componentes da Orquestra Sinfónica o nosso apreço e carinho, de modo que para Espanha leve a grata recordação de que numa pequenina cidade de Portugal foram os seus componentes recebidos e escutados com fidalguia — simbolo da boa gente lusitana.

Assim o esperamos.

L. G.

A HIPODERMOSE

O *Bêrro*, considerado nalguns meios rurais como sinal de saúde e pujança, é, antes, um estado parasitário do gado bovino, e, como tal, dado o seu intenso desenvolvimento, merece ser combatido.

Com efeito, e embora a infestação se não faça geralmente acompanhar de sintomas alarmantes, animal parasitado, é animal doente, inferiorizado, portanto, como fonte de riqueza, por cerceamento dos seus rendimentos.

Se, com um canivete bem desinfectado, fizermos pequenas incisões sôbre os bubões a que vulgarmente se dá também os nomes de *berne*, vermes ou medranças e em seguida carregarmos com os dedos polegares nos bordos da incisão, veremos saltar uma larva.

Trata-se de um Muscideo que, alojando-se nas camadas profundas da pele, exerce sôbre o organismo do hospedeiro uma tríplice acção funesta.

Alimenta-se à sua custa, intoxica-o com os produtos do seu metobolismo e actua ainda mecânicamente, irritando e lesando os tecidos onde se alberga.

Cientificamente conhecido pela designação de *Hipoderma bovis*, nada mais fácil e económico do que combater a sua infestação.

Basta que, depois do procedimento acima indicado, se pisem ou queimem as larvas caídas, e se lave o orifício de saída com qualquer desinfectante, creolina, por exemplo.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

Estação de Verão

Visitai hoje, àmanhã e seguuda-feira, a exposição da **SAVOY** no Salão Nobre do Teatro Aveirense.

As mais altas novidades e os mais recentes padrões para Verão.

A **SAVOY** é um estabelecimento que se impõe pelo seu sortido e pela maneira como são atendidas as suas clientes.

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO — (TELEFONE 119)

Livros

Neurose da Guerra

Nós nunca fomos guerreiros se bem que em algumas batalhas políticas tivessemos entrado entricheirados nesta barricada, que se chama o jornal. Por isso nunca nos interessaram especialmente os assuntos da guerra, nem o que sôbre ela se escreveu, ou disse, ou se proclamou. Estavamo- longe e longe, portanto, nos conservamos perante o conflito, que felizmente acabou após seis anos de dos res, lágrimas e luto a que deu origem.

O sr. dr. João Frade Correia, autor do *Neurose da Guerra*, é-o também de alguns livros de versos. Julgamos por isso, que seria melhor deliciar-nos com eles do que gastar tempo, tinta e papel a reviver coisas tristes, por cujo esquecimento ansiamos.

No entanto agradecemos-lhe a oferta com que nos distinguiu.

Club dos Galitos

Ficou adiado *sine die* o passeio dedicado por esta agremiação aos seus associados e famílias marcado para amanhã.

For causa do tempo, está claro.

Venda de prédio

Amanhã, domingo, pelas 16 horas, vender-se-á, em praça, uma casa com 14 divisões, sita na Rua do Gravito em frente ao chafariz da Vera-Cruz.

Alvará de Cerâmica

Compra-se um alvará de fábrica de cerâmica em laboração. Informa Vitor Coelho da Silva, R. Direita—AVEIRO.

Grande propriedade

Vende, em Esgueira, o capitão Acácio, pinhal eucaliptal, terreno cultivado, casa e pôço.

Praia de junco

Vende-se, situada na Ilha do Evangelho, freguesia de Cacia. Tem a area de 35.755^{m2} e é servida pela Cale dos Bulhões.

Esta praia será vendida em praça particular no dia 16 de Junho do corrente ano, pelas 11, horas na Fábrica da Lixa em Aveiro.

Para mais esclarecimentos dirigir a Américo Carlos Gomes Teixeira e António da Costa Ferreira.

Bilhares

Vendem-se dois com 6 mezes de uso, na *Pastelaria Central.*

Relógio de pulso

Achou-se na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, entregando a quem provar pertencer-lhe mediante o pagamento deste anuncio.

Relógio de pulso

Achou-se perto da estação dos C. T. T., entregando-se a quem provar pertencer-lhe, pagando êste anuncio.

Passa-se, em Aveiro,

estabelecimento de mercearia e vinhos. Bom contingente. Falar com Luís José Martins, Rua de S. Martinho n.º 34 —AVEIRO.

Casa

Compra-se com 6 a 8 divisões. Dirigir à Rua Nova do Canal, 7.

Ourivesaria VILAR

Rua José Estêvão, N.º 59

AVEIRO

ÓCULOS—LENTES—ARMAÇÕES PARA TODOS OS PREÇOS

LENTES ESPECIAIS PARA EXECUÇÃO DE RECEITAS

Moinho de ferro

para tirar água, vende-se em bom estado. Dirigir a António Madail—ILHAVO.

Terreno

Vende-se próximo da estação de Quintans com um armazem em construção e com espaço para mais dois. Tratar com António de Almeida Vidal, no Bonsucesso.

Cosinheira

Prceisa-se para casa de movimento. Bom ordenado. Informa esta Redacção.

Estabelecimento

Trespassa-se de fazendas, na Praça do Peixe. Dirigir a Benedita Ferreira da Paula, no mesmo.

Casa Vende-se com 6 divisões, quintal e poço, no Bairro Ferroviário. Para tratar com Mário Gomes, no mesmo Bairro.

Rapaz Precisa-se até 17 anos, na *A'cifal*. Rua 31 de Janeiro, 11 e 13 — AVEIRO.

Trespassa-se o estabelecimento da Rua Direita n.º 40. Serve para escritório ou qualquer ramo de negócio. Dirigir à v.ª de Manuel de Oliveira, tintureiro, em Esgueira.

Casa Vende-se na Rua da Arrochela, com dois pavimentos, instalação electrica, água e quintal. Nesta Redacção se informa.

Dr. Cunha Vaz

MÉDICO ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todas as **sextas-feiras**, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz, 8-2º, das 10,30 horas em diante.

Pedro de Almeida Gonçalves

MEDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Clinica geral

Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 h.

Praça do Comércio

(Em frente aos Arcos)

— AVEIRO —

Doenças dos olhos

Artur S. Dias

Consultas todos os dias úteis das 10 ás 17 h. No Hospital, às quartas e quintas-feiras, das 13 às 14,30 horas.

PRAÇA Dr. MELO FREITAS

Telefone 255

AVEIRO

RAIOS X

Dr. Guedes Pinto e Dr. António Peixinho

Radiodiagnóstico—Radiografias ao domicílio

CONSULTAS DAS 14 ÁS 17 HORAS NA RUA DAS BARCAS (TEL. 16)

Grande Pensão-Restaurante Beira-Ria

A inaugurar a 21 de Julho

Edifício próprio, aprovado pelo Secretariado da Propaganda Nacional—Água corrente, quente e fria em todos os quartos—Quartos com **apartemant**—Primoroso serviço de restaurante

ABERTA TODO O ANO

COSTA NOVA DO PRADO

Bandeira & Albuquerque, L.da

Agentes de automóveis

CITROEN

no distrito de Aveiro.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 14

Pode isto passar-se consigo

se empregar esta admirável receita de beleza.

Não ha rapariga que não tenha desejado escutar a música das palavras citadas: «Amo-te...» Pode suceder-lhe isso em breve. Com rapidez, pode tornar-se mais bonita, atraente duplamente, na verdade irresistivel Isto, porque se descobriu uma extraordinária receita de beleza que converterá a pele mais estragada, mais áspera, numa pele macia e aveludada — que lhe dará uma pele que *êle* gostará de acariciar. Peles sêcas e cansadas, cheias de pontos pretos e manchas, tornam-se frescas, claras e *adoráveis* em alguns dias apenas. Leia êste conselho dum Especialista de pele: — A nata fresca e azeite, têm um extraordinário efeito de embelezamento da pele. Encontram-se presentes, misturados com ingredientes tónicos, adstringentes e nutritivos, no Tokalon, alimento para a pele (branco, não gorduroso). Em 3 dias, o crème Tokalon (não gorduroso) alimento da pele, embelezará a sua pele duma maneira que terá julgado impossível. Com o crème Tokalon (não gorduroso) alimento da pele, garantem-se formalmente os resultados, e em caso de insucesso, reembolsa-se o dinheiro.

A venda nas perfumarias e boas casas do ramo.

Não encontrando, escreva à Agência Tokalon de Lisboa, 88, rua da Assunção, 2.º, que atende na volta do correio.

Passa-se

o estabelecimento de mercearia e papelaria de Augusto Carvalho dos Reis, aos Arcos. Trata-se na casa *José Augusto Ferreira & Filho*, na Praça Dr. Melo Freitas.

Compram-se

móveis, louças e outros artigos usados. Aqui se informa.

Casa na Costa Nova

Vende-se a n.º 3 à beira ria, com terreno anexo. Tratar com José F. Mortágua—Aveiro.

Pedra e saibro

Vende-se qualquer quantidade. Dirigir a Abel Gonçalves—Esgueira.

Terrenos para construção

Vendem-se

com facilidades de pagamento, junto ao Farol, na QUINTA da BARRA onde se informa.

BATERIAS Tudor

Para automóveis, T. S. F. e iluminação

90 ampéres-hora — 6 volts — 13 placas: **Esc. 650$00**

110 ampéres-hora — 6 volts — 15 placas: **Esc. 700$00**

Formadas e carregadas

Prontas a aplicar

Um ano de garantia

Distribuidores no Norte:

J. TORRES, L.DA

194 R. de Sá da Bandeira, 196

(Telef. P. B. X.) 2310—PORTO

Prédio Vende-se o que faz esquina para a Avenida Bento de Moura e Rua do Seixal, em frente ao chafariz da Vera-Cruz. Tem rez-do-chão para negócio e dois andares.

Recebem-se propostas nesta Redacção.

Maria dos Anjos G. Soares

PARTEIRA

Pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Partos, tratamentos e injecções

Preços especiais para pobres

Rua Tenente Rezende, 49

AVEIRO

"Horto Esgueirense"

— de —

José Ferreira da Silva

Telefone 239—Esgueira (Aveiro)

Esta casa especialisada na confecção de *bouquetts* e corôas para funerais e ramos de noivas, etc. é fornecedora também das melhores árvores de fruto.

Encarrega-se da formação de jardins e vende todas as plantas para os mesmos.

Engenho duplo

Vende-se, em estado de novo, de tirar água com bovídios.

Nesta Redacção se diz.

Casa de pasto

Trespassa se, no Alboi, junto ao cais da Malhada, e perto da nova Cadeia. Dirigir à mesma.

António da Silva Penna Peralta

Solicitador encartado

Rua Direita, 13—Aveiro

Operários

Precisam-se, especialisados em grés e produtos refractários, na *Cerâmica Aveirense*, do Canal de S. Roque. Inscrição aos domingos das 10 ás 12 horas.

Casa Vende-se no Rossio bairro João Afonso, com 9 divisões e pequeno quintal com árvores de fruto. Vêr e tratar na mesma com Luís Pinho das Neves.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	10,04 (rápido) [3]
12,56 (rápido) [1]	11,15 (tram.)
13,06 (tram.)	15,41 (»)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido) [1]
20,40 (tram.)	21,54 (mixto)
22,05 (rápido) [2]	Do Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue.

(1) Todos os dias, excepto domingos.
(2) Só se efectua aos sábados.
(3) So às segundas-feiras.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	10,49
14,34	15,57 (1)
17,43 (1)	19,16
20,03 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

FÁBRICAS ALELUIA

AZULEJOS — LOUÇAS ARTÍSTICAS, SANITÁRIAS E DOMÉSTICAS

ALELUIA & ALELUIA

Fábrica Aleluia — R. Canal da Fonte Nova

Fábrica Gercar — Rua das Olarias

TELEFONE - P. B. X. - 22

AVEIRO

Santos & Gamelas, L.da

Por escritura de 21 do corrente, lavrada nas notas do notário de Aveiro, Dr. Severino Fernandes Rangel, foi constituida uma socidade por cotas de responsabilidade limitada entre João dos Santos e Manuel dos Santos Gamelas, nos têrmos e condições dos artigos seguintes.

1.º

Esta sociedade adopta a firma *Santos & Gamelas, L.da* teu a sua séde em Aveiro e a sua duração é por tempo indeterminado, tendo início a partir de hoje.

2.º

O objectivo da sociedade é a exploração da escola de preparação de Condutores de Automóveis e qualsquer outros negócios que entenda explorar.

3.º

O capital social é de 30.000$, já integralmente realizado em dinheiro e dividido em duas cótas iguais de 15.000$00 pertencendo uma a cada sócio.

4.º

Ambos os sócios são gerentes, sem remuneração nem caução, ficando a representação da sociedade, activa e passivamente, em juizo e fóra dêle a cargo de qualquer deles.

§ *único* — E' expressamente vedado a qualquer dos sócios intervir em actos e contratos que não respeitem à sociedade, especialmente assinar letras de favor, fianças, abonações ou outros de responsabilidades semelhantes.

5.º

E' vedada a cessão de cótas a pesoas estranhas à sociedade salvo o acordo de ambos os sócios.

6.º

Em 31 de Dezembro de cada ano será dado balanço aos móveis da sociedade, e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos 5.% para fundo de reserva legal, serão distribuidos em partes iguais pelos sócios, sendo também repartidos eetre êles os prejuizos, se os houver.

7.º

Não haverá prestações suplementares de capital.

8.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, com cinco dias de antecedência, salvo nos casos em que a lei vergir outras condições.

9.º

O falecimento ou interdição de qualquer sócio não obriga à dissolução da sociedade, que poderá continuar com os herdeiros ou representantes deles deveudo êstes fazerem-se representar junto da sociedade por um só deles.

10.º

Em todos os casos omissos regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Aveiro, 29 de Maio de 1946

O Ajudante da Secretaria Notarial,

José Robalo Lisboa Júnior

Joaquim Morais & Filho, L.da

Por escritura pública de 25 de Maio do corrente ano, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. Abel João Saraiva, foi constituida uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada entre Joaquim Morais e Manuel de Morais, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma de *Joaquim Morais & Filho, Limitada*, tem a sua séde em Aveiro e a sua duração é por tempo indeterminado, contando se o seu início desde hoje.

2.º

O objecto da sociedade é a exploração do comércio de mercearia e vinhos e bem assim tôda a espécie de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar.

3.º

O capital social é de 8.000$00, já realizado e em Caixa, pertencendo uma cota de 2.000$00 ao sócio Joaquim Morais e uma de 6.000$00 ao sócio Manuel de Morais.

4.º

A gerência representará a sociedade em juizo e fora dele, activa e passivamente, e será exercida por todos os sócios, os quais só poderão usar da firma social em assuntos que digam única e exclusivamente respeito à sociedade e nunca em fianças, abonações, letras de favor ou outras, sob pena de responsabilidade pessoal pelo abuso.

5.º

Qualquer dos sócios poderá sair da sociedade quando lhe não convenha nela continuar, recebendo em tal caso tudo quanto dever pertencer-lhe, quer em capital, quer em lucros, segundo o balanço extraordinário feito expressamente para êsse fim.

6.º

Nenhnm dos sócios poderá ceder a estranhos a sua cota ou parte dela. sem consentimento do outro sócio.

§ único. Fica desde já autorizado o sócio Manuel de Morais a ceder a seu irmão Augusto de Morais, metade da sua cota, que passará a formar cota distinta.

7.º

Esta sociedade não se dissolve pela saída, falecimento ou interdição de qualquer dos sócios.

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, fazendo-se os herdeiros representar por um só escolhido entre éles.

8.º

Em tudo o omisso regulará a lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável.

Aveiro, Secretaria Notarial, 27 de Maio de 1946.

O ajudante da Secretaria Notarial,

Raúl Ferreira de Andrade

NECROLOGIA

Mais um elemento de valor do desporto aveirense acaba de tombar, ceifado pela asa negra da Morte — Joaquim Ferreira Vinagre.

Foi, com seu irmão José Ferreira Vinagre, também já no outro mundo, Tobias de Lemos, Domingos Calisto, Joaquim Gonçalves e tantos outros desportistas valorosos, que Aveiro, representado pelo *Sport Club Beira-Mar*, triunfou em muitas provas de natação efectuadas no país e fora dele, dando-lhe uma certa aura e um nome de grande relêvo, que ainda está na memória de todos.

Tinha perto de 40 anos e enviuvara há pouco, deixando, agora, na orfandade, três crianças que muito hão-de sentir a sua falta.

No seu enterro, efectuado domingo de tarde para o cemitério sul, com grande acompanhamento, predominou a gente do bairro piscatório, vendo-se com a chave da urna o sr. João Luís de Rezende Júnior, sub-chefe da P. S. P., aposentado.

Lamentando que tão cedo a morte o aniquilasse, acompanhamos os doridos na sua mágua.

* * *

No Hospital também acabou os seus dias com a provecta idade de 91 anos o sr. Luís Moreira dos Santos, pai dos srs. Baptista Moreira e Gustavo Moreira.

Era aposentado das Obras Publicas e o seu cadáver foi a enterrar, no mesmo dia, no cemitério central.

Correspondências

Oliveirinha, 30 de Maio

Acometido, há pouco, de doença grave, sucumbiu na terça-feira com 23 anos o marceneiro Manuel da Silva Teixeira, morador em frente à igreja matriz, donde ontem saiu o funeral para o cemitério, que também fica próximo, quási pegado.

O extinto era natural de Oliveira do Bairro, sendo filho de Sebastião Teixeira, que morreu talvez há um ano a caminho da Póvoa de Varzim.

A-pesar-de esperado o triste desenlace, foi êste deveras sentido.

—Tem continuado a chover, ficando mais uma vez demonstrado que *lua nova trovejada, trinta dias é molhada*, ressentindo-se disso assim como do frio nesta quadra do ano, a agricultura.

Mau ano, êste, muito mau.

—Era costume deslocarem-se no dia de hoje bastantes ciclistas ao Bussaco, mas se projectos havia nesse sentido goraram com receio do tempo.

C.

Esgueira, 30

Realizou-se domingo, com carácter íntimo, o enlace da sr.ª D. Leonor Gamelas Fernandes, filha do falecido capitalista sr. Manuel Fernandes da Silva, com o engenheiro-agrónomo sr. António da Silva Gomes.

A cerimónia foi celebrada na vivenda da família da noiva, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Maria Augusta Bela e o sr. António Gautier.

Aos conjujes, que partiram em viagem de núpcias para o norte, desejamos as maiores venturas.

C.

Póvoa do Valado, 31

A electrificação da Póvoa vai ser um facto. Um facto e uma certeza, visto se terem iniciado já os trabalhos para que, dentro em breve, possamos usufruir êsse importante melhoramento publico, de interesse geral, e a que alguns conterrâneos nossos meteram ombros, sendo dignos de louvor. Bem hajam, pois. Há mais tempo se deveria ter pensado e realizado o que agora se está a fazer; há mais tempo a nossa terra devia merecer êste maravilhoso benefício, que é a luz electrica. No entanto ainda vem a horas de o gosarmos e sentir-lhe a utilidade, apreciando-o ao mesmo tempo.

Que não tarde muito, são os votos que fazemos.

—As chuvas de Maio prejudicaram imenso a agricultura, havendo poços tão cheios de água que até trasbordam.

Assim também é muito.

C.

ÉDITOS

2.ª PUBLICAÇÃO

Eu, Alvaro da Silva Sampaio, presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço público que Artur da Rocha Trindade, residente em Aveiro, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar do sarcófago n.º 170, do 3.º talhão, do Cemitério Central, para o jazigo que possui no mesmo cemitério, os cadáveres de Perrétua dos Santos Trindade, Artur da Rocha Trindade Júnior, António da Silva Salgueiro e de José da Rocha Trindade.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos dos falecidos para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no praso de 20 dias, contados da data da 2.ª publicação dêstes, qualquer oposição às trasladações referidas.

Findo êste praso, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos têrmos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 22 de Maio de 1946.

O Presidente da Câmara,

a) ALVARO SAMPAIO

VISITAI O PARQUE DA CIDADE